

LENDAS URBANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR

URBAN LEGENDS IN SCHOOL: A REPORT ON AN OUTREACH EXPERIENCE TO VALUE POPULAR CULTURE

LEYENDAS URBANAS EN LA ESCUELA: INFORME SOBRE UN PROGRAMA DE EXTENSIÓN PARA PROMOVER LA CULTURA POPULAR

Luiz Gustavo Bieberbach Engroff

Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Unesc, Criciúma/SC, Brasil

Silemar Maria de Medeiros da Silva

Universidade do Extremo sul de Santa Catarina - UNESC, Criciúma/SC, Brasil

Aurélia Regina de Souza Honorato

Universidade do Extremo sul de Santa Catarina - UNESC, Criciúma/SC, Brasil

Caroline Simone Garbelotti Pereira

Universidade do Extremo sul de Santa Catarina - UNESC, Criciúma/SC, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta o relato de experiência do projeto de extensão “Lendas Urbanas: a cultura popular na sala de aula”, desenvolvido em parceria entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e a Escola de Educação Básica Princesa Isabel, localizada em Morro da Fumaça (SC). A iniciativa buscou inserir a cultura popular regional no contexto escolar, promovendo ações de investigação, valorização e difusão de lendas urbanas e tradicionais, com vistas ao fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. As atividades foram conduzidas a partir de metodologias participativas, envolvendo entrevistas com a comunidade, oficinas de criação artística, teatro de sombras e a confecção de personagens para a revitalização do folguedo do Boi de Mamão. O trabalho demonstrou a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para potencializar o protagonismo estudantil e promover uma educação culturalmente situada, que reconhece e valoriza os saberes locais. Além disso, destacou-se o papel das lendas urbanas como dispositivos de preservação e transformação social, capazes de estimular reflexões críticas e criativas. O projeto consolidou-se como uma prática pedagógica inovadora, contribuindo para a formação cidadã e para o fortalecimento dos vínculos entre a escola, a universidade e a comunidade.

BIEBERBACH ENGROFF, Luiz Gustavo; MEDEIROS DA SILVA, Silemar Maria de; SOUZA HONORATO, Aurélia Regina de; GARBELOTTI PEREIRA, Caroline Simone. LENDAS URBANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-15.

Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

Palavras-chave: lendas urbanas; cultura popular; extensão universitária.

Abstract

This article reports on the experience of the extension project “Urban Legends: popular culture in the classroom”, developed in partnership between the University of the Extreme South of Santa Catarina (Unesc) and the Princesa Isabel Primary School, located in Morro da Fumaça (SC). The initiative sought to include regional popular culture in the school context, promoting actions to investigate, value and disseminate urban and traditional legends, with a view to strengthening the students' cultural identity. The activities were conducted using participatory methodologies, involving interviews with the community, artistic creation workshops, shadow theater and the making of characters for the revitalization of the Boi de Mamão folguedo. The work demonstrated the importance of linking teaching, research and extension to enhance student protagonism and promote a culturally situated education that recognizes and values local knowledge. It also highlighted the role of urban legends as devices for preservation and social transformation, capable of stimulating critical and creative reflection. The project has consolidated itself as an innovative pedagogical practice, contributing to citizen education and strengthening the links between the school, the university and the community.

Keywords: urban legends; popular culture; university extension.

Resumen

Este artículo relata la experiencia del proyecto de extensión «Leyendas Urbanas: la cultura popular en el aula», desarrollado en asociación entre la Universidad del Extremo Sur de Santa Catarina (Unesc) y la Escuela Primaria Princesa Isabel, ubicada en Morro da Fumaça (SC). La iniciativa buscaba incluir la cultura popular regional en el contexto escolar, promoviendo acciones de investigación, valorización y divulgación de leyendas urbanas y tradicionales, con vistas a fortalecer la identidad cultural de los alumnos. Las actividades se llevaron a cabo mediante metodologías participativas, que incluyeron entrevistas con la comunidad, talleres de creación artística, teatro de sombras y la elaboración de personajes para la revitalización del Boi de Mamão folguedo. El trabajo demostró la importancia de vincular la enseñanza, la investigación y la extensión para aumentar el protagonismo de los estudiantes y promover una educación culturalmente situada que reconozca y valore el conocimiento local. También destacó el papel de las leyendas urbanas como dispositivos de preservación y transformación social, capaces de estimular la reflexión crítica y creativa. El proyecto se ha consolidado como una práctica pedagógica innovadora, que contribuye a la educación ciudadana y fortalece los vínculos entre la escuela, la universidad y la comunidad.

Palabras clave: leyendas urbanas; cultura popular; extensión universitaria.

BIEBERBACH ENGROFF, Luiz Gustavo; MEDEIROS DA SILVA, Silemar Maria de; SOUZA HONORATO, Aurélia Regina de; GARBELOTTI PEREIRA, Caroline Simone. LENDAS URBANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-15.

Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

Lendas Urbanas na Escola: Uma Parceria para Valorizar a Cultura Popular Regional

Reconhecemos que a escola é um espaço de cultura, que afeta toda uma comunidade, direta ou indiretamente. Ela é um espaço possível de encontro, de produção de conhecimentos não restritos aos de caráter científico; um espaço de afirmação de culturas e participação. Espaço de intercâmbio, recepção e construção de saberes gerados pela diversidade cultural e interrogação crítica do mundo. É na escola, especialmente na sala de aula, que experimentamos, durante as primeiras fases da vida, a socialização integradora, que nos conecta com novos estímulos e aprendizados. O grupo que compõe o projeto é formado por três professores de arte, que partilham das ideias de Migliorin (2010) quando diz que a arte nos coloca em confronto com uma ação estética de forte dimensão política que nos impele a inventar o real, ela não está na escola para ser ensinada, mas para criar espaços de compartilhamento e invenção. E é deste modo que o que nos moveu na execução desta proposta foi a compreensão de que a arte, ao se relacionar com o mundo, mais pergunta, vê e ouve do que explica, e que é pela experiência que saímos de nosso lugar de ensinantes para experimentarmos com a comunidade.

Este projeto foi contemplado no Edital no 514/2022 da Pró-reitoria de extensão e ações comunitárias, na linha Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial, que abarca propostas de preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico, natural material e imaterial. Deste modo a proposta visa promover atividades de extensão com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico, em consonância com a missão institucional e articulada com o ensino e a pesquisa.

Neste contexto, o projeto *Lendas Urbanas: a cultura popular na sala de aula*, busca provocar a inserção da cultura popular e as lendas urbanas no currículo das escolas da região do extremo sul catarinense evidenciando o papel da arte e da

cultura na formação cidadã. Integrando as comunidades e oportunizando aos estudantes que se reconheçam em seus espaços de educação e socialização.

A cultura popular é uma manifestação viva e mutável, que se origina da comunidade. Trajetória parecida percorreu o presente projeto que congrega os dois eixos norteadores desta pesquisa: escola e cultura popular. Foi através de uma solicitação feita por parte do corpo docente da Escola de Educação Básica Princesa Isabel, localizada na cidade de Morro da Fumaça/SC, que o projeto foi idealizado. No início os professores se mobilizaram para recuperar o antigo Boi de Mamão da escola, composto por diversos personagens do folguedo que devido ao tempo estava deteriorado, ou mesmo perdido. A Unesc possuía um projeto de extensão que se dedicava ao tema Boi de Mamão, desde 2012, com inúmeras intervenções ao longo dos anos em municípios da região, como Criciúma e Turvo (Morro Chato). Portanto, esta foi a justificativa para a escolha da Unesc como ponto de apoio para a colaboração com a escola. Mas, o projeto ampliou seu objetivo principal para o estudo de lendas urbanas e causos da região, para além do folguedo do Boi de Mamão, expandindo sua abrangência para outras perspectivas da cultura popular, agora calcadas em histórias orais passadas de geração para geração. Esta mudança não inviabilizou a parceria, afinal o que nos interessa é potencializar os conhecimentos das comunidades, as histórias que passam de geração a geração e vão marcando a identidade de um povo, assim como oportunizar que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades a partir destes contatos. O projeto, ao expandir seu foco para lendas urbanas e causos da região, fortalece ainda mais seu papel como mobilizador da cultura popular. O Boi de Mamão, tradicional folguedo do litoral catarinense, insere-se nesse espectro como uma expressão da identidade local, carregada de simbolismos e transmitida por meio da oralidade e da performance. São narrativas populares que se estruturam na tradição oral e na vivência comunitária. Essa ampliação permite que se compreenda a cultura popular como um organismo vivo, que não apenas preserva histórias passadas, mas também se adapta e se reinventa de acordo com os contextos sociais.

Da Lenda Tradicional à Lenda Urbana: Conceitos, Pesquisas e a Integração no Boi de Mamão.

Após realizar as primeiras visitas na instituição e realizar reuniões com o corpo docente envolvido - professoras de Arte e de Língua Portuguesa - elaboramos um plano de ação para que pudéssemos atingir os objetivos propostos pelo projeto. Uma das questões primordiais do projeto era a definição do que seriam as tais lendas urbanas. Quais seriam as suas relações com a cultura popular? O que caracterizaria uma lenda urbana? Teria a mesma premissa de uma lenda tradicional?

A maioria dos autores que se dedicam a esta questão possuem um entendimento de que a lenda tradicional pode ser compreendida como uma narrativa marcada pela subjetividade, que se desenvolve a partir de fatos históricos, que podem ser reais ou fictícios, mesclando elementos do sobrenatural e do extraordinário. Para além do entretenimento, ao narrar uma lenda o contador cumpre a função de transmitir valores morais da comunidade, apresentando modelos de comportamento: ora como exemplos positivos a serem seguidos, ora como advertências, apontando desvios a serem evitados. Sua principal finalidade é, portanto, advertir e persuadir. O acontecimento social e histórico que dá origem à narrativa é apropriado pelo grupo, que o adapta de acordo com seus valores e padrões de conduta. Assim, cada lenda constitui uma releitura dos fatos, e, em essência, a história gira em torno de uma transgressão — uma quebra de normas, uma violação do proibido, ou o rompimento de limites tradicionalmente aceitos pela coletividade. Estes apontamentos reforçam as normas do determinado grupo, colaborando para a manutenção da coesão e da identidade social. Se formos criar possíveis conexões entre as lendas urbanas, podemos afirmar que estas também se configuram como narrativa oral, exemplar, coletiva, anônima e, normalmente possuem mensagens implícitas ligadas à moral. Segundo a pesquisadora Sylvie Dion o conceito de lenda urbana ou contemporânea, como ela mesma cita, está

[...] ancorada na cidade e na modernidade, baseada na crença, requerendo igualmente a cumplicidade de um ouvinte, a lenda urbana tem por objetivo explicar o inexplicável e o incompreensível, de acordo com o sistema de valores, a época e a visão de mundo da comunidade na qual ela se inscreve. (Dion, 2008, p. 3).

A primeira impressão é de que as duas modalidades são muito semelhantes. Porém, como aponta a autora, elas se diferem por dois aspectos principais: o período em que elas acontecem e são contadas e o modo de transmissão. Em relação ao primeiro aspecto podemos destacar a perspectiva temporal. O narrador não conta feitos de séculos atrás e, sim de fatos contemporâneos e que tenham acontecido naquela localidade. Já que o narrador e os protagonistas são, de fato, contemporâneos, os acontecimentos relatados situam-se em um passado recente.

Para o segundo aspecto podemos apontar que enquanto as lendas tradicionais circulam principalmente por meio da oralidade, restritas a contextos geográficos e sociais específicos, as lendas urbanas, disseminam-se globalmente, utilizando-se de meios como a imprensa, a internet e até mesmo por mensagens via *whatsapp* e redes sociais.

Tanto as lendas tradicionais quanto as urbanas, normalmente são ressignificadas de acordo com o pensamento vigente da sociedade em determinado momento presente. Podemos apontar o exemplo da lenda da Gralha-Azul. Grande parte das histórias, repassadas de boca a boca, há mais de um século, contam sobre sua relevância para o reflorestamento das araucárias, através do trabalho incansável do referido pássaro. A gralha se alimenta de uma parte do pinhão e planta sua semente depois. Portanto, é vista popularmente como principal responsável pela floresta das araucárias no Paraná. Complementa-se à lenda que é através dessa bela ação que teria suas penas coloridas destacadas com um ardente azul, representando seu desempenho. Durante a década de trinta a lenda se desenvolveu, contando a triste e reveladora história de uma Gralha-Azul baleada por um caçador, este que acaba por ouvir todo um monólogo da Gralha, contando seus feitos inspiradores e revolta, como nos é apresentado pelo historiador e poeta Câmara Cascudo:

És um assassino! Tuas leis não te proíbem matar um homem? E quem faz mais do que um homem não vale pelo menos tanto quanto ele? [...] Faço elevar-se toda essa floresta de pinheiros; bordo a beira das matas com o verdor dessas viçosas árvores; multiplico. à medida de minhas forças, a madeira que te serve de teto...". (Cascudo, 2010, p. 111).

Após todo seu desabafo, a ave é revelada morta, e o homem que a matou vive com esse pesar tentando impedir que outros cometam este mesmo erro. Escrita em um período em que a Gralha-Azul sofria um grande risco de extinção, devido ao desmatamento e sua respectiva caça, a ressignificação dessa lenda fez parte de um grande movimento contra a exploração da Gralha, auxiliando na sua sobrevivência. Demonstrando assim o que as lendas urbanas podem fazer nas sociedades presentes, não só quando são lembradas, mas também quando continuam se desenvolvendo ao longo do tempo, sendo marcadas por cada época a qual passaram e até mesmo interferindo no presente. A figura da ave torna-se tão importante no contexto paranaense que em 1984 é promulgada a Lei Estadual nº 7957¹, que oficializa a Gralha-Azul como ave-símbolo do Paraná. Portanto, torna-se histórica a partir de um conto repassado de boca a boca e hoje, veiculado pela internet amplia a sua disseminação.

O projeto fomentou a ideia de pesquisar lendas da região diretamente com a comunidade escolar e os moradores da cidade. Nesta perspectiva, foram realizadas entrevistas com a comunidade a partir de histórias orais que relataram lendas urbanas transmitidas de geração a geração. Os alunos da Escola, parceiros diretos deste projeto, coletaram histórias entrevistando parentes, vizinhos e amigos que contavam de lendas urbanas a partir de suas memórias. Com o trabalho em conjunto do corpo docente da escola em parceria com a equipe do projeto - professores e acadêmicos da Universidade - foi executada a confecção de bonecos e figurinos a partir das lendas coletadas. Mas quais personagens surgiram? Foram muitos os personagens, mas havia a necessidade de fazermos escolhas com a intenção de acrescentar a retomada do Boi de Mamão da escola em conjunto com um ou dois

¹ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/2756295006/lei-7957-84-pr> Acesso em 4 jun. 2025.

personagens surgidos na pesquisa das lendas. Qual foi o personagem que se inseriu no grupo do Boi de Mamão da escola?

Estratégias Participativas: Pesquisa de Campo, Entrevistas e Oficinas Artísticas.

Com estes conceitos organizados, as professoras envolvidas no projeto iniciaram um trabalho com os estudantes do Ensino Médio da já citada Escola Princesa Isabel. O objetivo principal era inserir o estudo das lendas urbanas brasileiras no ensino, trazendo elementos da cultura popular para os estudantes. Para tanto, haveria a necessidade de os alunos pesquisarem em plataformas digitais e in loco, algumas das lendas e ditos populares que orbitavam as lembranças dos moradores da cidade de Morro da Fumaça² e arredores, para posteriormente serem incorporadas ao projeto inicial da instituição (a construção de um folgado de Boi de Mamão). As professoras ficaram surpresas quando houve um grande interesse e curiosidade dos estudantes ao realizarem tal tarefa.

Para a primeira socialização entre as pesquisas dos alunos e os participantes do projeto de extensão, em agosto de 2023 aconteceu uma visita de campo da instituição nas dependências do campus da Unesc em Criciúma. Nas palavras da professora Melânia:

Hoje estamos aqui para dar sequência às pesquisas com o apoio dos docentes da Unesc. Eles já organizaram uma exposição do que já foi levantado e agora estão começando a desenvolver esse projeto que temos de restaurar o nosso Boi de Mamão³.

Indagada sobre quais foram as metodologias utilizadas para a coleta dessas histórias que povoam o imaginário popular, a professora Neusa afirmou:

Para o desenvolvimento dos trabalhos, dividimos os alunos em equipes e cada uma pesquisou sobre determinada localidade. Realizamos trabalho de campo no qual resgatamos essa parte cultural que estava esquecida. Descobrimos muitas histórias

² Foram pesquisadas lendas em outras cinco cidades da região. São elas: Criciúma, Içara, Urussanga, Orleans e Jacinto Machado.

³ Disponível em: <https://noticias.unesc.net/geral/2023/08/28/projeto-de-extensao-da-unesc-auxilia-na-descoberta-de-lendas-urbanas/> Acesso em 4 jun. 2025.

inusitadas contadas por registros históricos e por moradores. Está sendo um trabalho bem interessante e de muito conhecimento tanto para os alunos como para nós, professores⁴.

Neste primeiro intercâmbio de saberes e novas descobertas, um dos estudantes relata um dos causos muito difundidos em seu município, e que tomou conhecimento a partir da visita ao Centro Histórico-cultural da cidade e em conversa com o responsável pelo acervo.

Um certo dia a cidade de Morro da Fumaça parou para procurar uma menina de dois anos e meio que havia desaparecido de casa. Isso aconteceu em meados do século passado. Toda a família e o povoado foram atrás dessa criança, mas não a encontraram. Na manhã do dia seguinte, essa menina foi encontrada em cima de uma pedra cercada de espinhos. A cena deixou as pessoas espantadas e curiosas para saber como ela conseguiu estar lá já que mal sabia andar. Ao perguntarem para ela como chegou até o topo da pedra, disse que o Saci a tinha levado até o local e oferecido algumas frutinhas e doces para o acompanhar. Até hoje a população não sabe como ela foi parar em cima da pedra. A personagem dessa lenda está viva, com seus oitenta anos e continua afirmando que foi o Saci que a levou para o mato”⁵.

Nesta mesma data ainda foram realizadas oficinas de fuxico, iniciação ao teatro de sombras e apresentação do Boi de Mamão da Unesc, que reverberaram positivamente no andamento das atividades de ensino junto aos alunos do Ensino Médio. Após a finalização deste primeiro encontro os estudantes desenvolveram nas dependências da unidade escolar uma Mostra de Artes em que utilizaram estímulos das lendas pesquisadas para criar pequenas cenas com teatro de sombras e contação de histórias que foram socializadas com a comunidade escolar. Na escola, os alunos envolvidos foram trocando suas experiências com novos grupos de alunos que iam se inserindo no projeto, uma vez que há um movimento grande de mudança de turmas e alteração de horário das professoras a cada ano, o que não impediu o andamento da pesquisa e a confecção dos personagens do Boi. Tudo isso sempre com apoio da equipe diretiva da escola que se mostrou muito parceira.

⁴ Idem nota anterior.

⁵ Cfe. nota 3.

Para o segundo ano, uma equipe do projeto de extensão realizou uma visita em abril de 2024 na instituição escolar para mediar uma oficina de criação de personagens em argila e outra de música. Nesta etapa, os estudantes que estavam envolvidos eram do 9º ano, totalizando cerca de sessenta participantes. Nas atividades preparadas, os alunos narraram suas relações com as lendas regionais que pesquisaram para, posteriormente, escolher individualmente as histórias e personagens preferidos. Após as escolhas, iniciaram criações utilizando materiais como argila e massinha de modelar com o auxílio das bolsistas do projeto.

O ambiente da escola era cheio de curiosidades, muito por conta dos relatos dos alunos participantes da etapa anterior, e, ao mesmo tempo, de resistência. Muitos não estavam convencidos da ideia de participar das atividades. No entanto, à medida que a oficina avançava, alguns começaram a se envolver, explorando os instrumentos, experimentando os ritmos e modelando personagens com argila. Foram algumas músicas tradicionais do Boi de Mamão, e aos poucos os estudantes foram entendendo melhor a brincadeira.

No segundo encontro, realizado em meados de agosto de 2024, tivemos um momento especial com a presença do Mestre Zé do Boi⁶, que conduziu uma oficina para a construção dos personagens do Boi de Mamão em tamanho real. Foi um dia intenso, com os alunos colocando a mão na massa, serrando, pintando e dando forma ao Boi e aos outros personagens. Apesar da desconfiança inicial, a curiosidade foi tomando conta, e ver as figuras ganhando vida ali na escola trouxe um brilho diferente no olhar de muitos deles.

O último encontro do ano aconteceu em setembro, quando finalizamos as peças junto com o Mestre Zé do Boi. Nesse dia, fizemos um ensaio geral, envolvendo todos os alunos que participaram da atividade ao longo do projeto. O que no começo era visto com receio e até certa vergonha, agora se transformava em entusiasmo. No início, apenas alguns se arriscaram a participar, mas, com o tempo, outros foram se soltando e se permitindo entrar na brincadeira.

⁶ Mestre da tradicional cultura do boi de mamão José Marcondes, residente na cidade de Tubarão/SC. Disponível em: <https://tubarao.sc.gov.br/conhecido-ze-do-boi-representara-tubarao-e-o-estado-em-conferencia-em-goias/#:~:text=Grande%20incentivador%20da%20cultura%20do,um%20programa%20nacional%20voltado%20%C3%A0s> Acesso em 4 jun. 2025.

Sabemos que, para muitos adolescentes, se expor em público e participar de uma apresentação como essa é um desafio enorme. No entanto, o Boi de Mamão tem algo mágico, que, de um jeito ou de outro, acaba envolvendo todo mundo. Foi incrível ver essa transformação acontecendo dentro da escola, com alunos que antes estavam reticentes agora cantando, dançando e rindo juntos. No fim das contas, ninguém escapa do encanto do Boi de Mamão. Nem mesmo o personagem escolhido a partir das lendas pesquisadas. As professoras, juntamente com seus alunos, deram continuidade aos trabalhos e recentemente recebemos um convite para a apresentação do Boi de Mamão na escola, com todas as peças prontas e os devidos ensaios envolvendo a comunidade escolar.

Mas, ainda permanece a pergunta: qual foi o personagem escolhido para ser incorporado na encenação do boi de mamão da instituição? Após um debate interno da comunidade escolar entre personagens representativos como o Tatu de Ouro⁷ e as Bruxas de Franklin Cascaes⁸, os estudantes escolheram o Saci-Pererê. Em seu estudo intitulado *A relação afro-ameríndia entre o Negrinho do Pastoreio e o Saci-Pererê na mitologia* (2013), o antropólogo Rogério Reus Gonçalves da Rosa, nos apresenta a descrição do personagem, a partir da imagem trazida pelo Monteiro Lobato, um dos célebres escritores que trabalhou frequentemente com o personagem:

[...] o Saci-Pererê caracteriza-se por ser humano, negro, usar gorro (em que inclusive estaria a sua força) e roupas de cor vermelha, ter somente uma perna, agilidade surpreendente e mãos furadas, ser muito travesso e brincalhão, além de emitir uma gargalhada assustadora, fumar cachimbo, furtar e incomodar as pessoas tanto em casas como na floresta (Rosa, 2013, p. 191).

Esta imagem cabe perfeitamente em nosso imaginário popular. Mesmo se configurando como um personagem advindo do imaginário folclórico e estar presente em lendas ditas mais tradicionais, o personagem do Saci, também aparece em

⁷ O Tatu de ouro pode ter referência direta aos animais gigantesco que cavaram as Paleotocas de Morro Grande/SC. Disponível em: <https://portal.nucleodeturismo.com.br/ponto/paleotocas> Acesso 4 de jun. 2025.

⁸ Criações do poeta, folclorista e historiador catarinense Franklin Joaquim Cascaes (1908 - 1983) que versa sobre o universo ilhéu.

lendas mais contemporâneas, como comprovado a partir do relato de um dos estudantes na primeira etapa do projeto e por sua presença em séries como *Cidade invisível*⁹, lançada pela Plataforma Netflix.

Legado e Projeção: O Impacto Pedagógico e a Relevância Contínua da Cultura Popular na Escola

O projeto de extensão *Lendas Urbanas: a cultura popular na sala de aula* revelou-se uma iniciativa de grande relevância pedagógica, social e cultural, ao conseguir articular, de maneira efetiva, os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. A proposta consolidou-se como um espaço para a valorização e a preservação do patrimônio cultural imaterial, estimulando a participação ativa dos estudantes e da comunidade escolar na construção de saberes significativos e identitários.

Ao integrar a cultura popular ao currículo escolar, com ênfase no fortalecimento das lendas urbanas e tradicionais da região carbonífera catarinense, o projeto não apenas promoveu o aprimoramento da identidade local, mas também possibilitou aos discentes desenvolverem competências críticas, criativas e colaborativas. A utilização de metodologias participativas, como entrevistas, oficinas artísticas e práticas teatrais, favoreceu a apropriação do conhecimento de forma lúdica e interativa, rompendo com práticas pedagógicas tradicionais e aproximando a escola do contexto sociocultural de seus alunos.

Além disso, o trabalho revelou como as manifestações culturais, como o Boi de Mamão e as lendas regionais, são elementos vivos e dinâmicos, capazes de mobilizar afetos, memórias e valores essenciais para a constituição dos sujeitos. O envolvimento crescente dos estudantes, inicialmente reticentes, e sua posterior adesão entusiasmada ao projeto, demonstram o potencial transformador das práticas extensionistas quando orientadas pelo respeito à cultura local e ao protagonismo juvenil.

⁹ Série: *Cidade invisível*. 2021. Direção: Carlos Saldanha. Sinopse: Eric (Marco Pigossi) é um detetive da Polícia Ambiental que, após encontrar um boto-cor-de-rosa morto em uma praia do Rio de Janeiro, se envolve em uma investigação de assassinato. Realidade e Fantasia se fundem. Brasil, 2021.

Assim, as ações empreendidas possibilitaram não apenas a revitalização de um folgado tradicional, mas também a reflexão crítica sobre o papel das lendas urbanas na sociedade contemporânea, como ferramentas de conservação e de transformação social. O projeto evidenciou que a cultura popular pode e deve ocupar espaço privilegiado nas instituições escolares, constituindo-se como instrumento pedagógico potente e como vetor de desenvolvimento humano e social.

Por fim, destaca-se a importância de dar continuidade a este tipo de iniciativa, ampliando parcerias interinstitucionais, diversificando as práticas pedagógicas e investindo na formação de professores para o trabalho com temáticas culturais em sala de aula. Tais ações são essenciais para assegurar que a escola continue sendo um espaço de reconhecimento, pertencimento e valorização da cultura local, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Referências:

ADORO CINEMA. **Cidade invisível**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-23753/#:~:text=As%20coisas%20complicam%20para%20Eric,respons%C3%A1vel%20pela%20morte%20de%20Gabriela>. Acesso em 4 jun. 2025.

AGECOM AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO UNESC. **Projeto de Extensão da Unesc auxilia na descoberta de lendas urbanas**. Disponível em: <https://noticias.unesc.net/geral/2023/08/28/projeto-de-extensao-da-unesc-auxilia-na-descoberta-de-lendas-urbanas/> Acesso em 4 jun. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas Brasileiras Para Jovens**. São Paulo: Editora Global, 2010.

DION, Sylvie. A lenda urbana: um gênero narrativo de grande mobilidade cultural. **Boitató**, Londrina, v. 3, n. 6, p. 1–14, 2017. DOI: 10.5433/boitata. 2008v3. E 31156. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31156>. Acesso em: 29 maio. 2025.

JUS BRASIL. **Lei nº 7.957, de 21 de novembro de 1984, do Paraná**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/2756295006/lei-7957-84-pr> Acesso em 4 jun. 2025.

BIEBERBACH ENGROFF, Luiz Gustavo; MEDEIROS DA SILVA, Silemar Maria de; SOUZA HONORATO, Aurélia Regina de; GARBELOTTI PEREIRA, Caroline Simone . LENDAS URBANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-15. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

MIGLIORIN, C. Cinema e Escola, sob o risco da Democracia. **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 104-110, 2010.

PREFEITURA DE TUBARÃO. **Conhecido Zé do Boi representará Tubarão e o estado em conferência em Goiás**. Disponível em:
<https://tubarao.sc.gov.br/conhecido-ze-do-boi-representara-tubarao-e-o-estado-em-conferencia-em-goias/#:~:text=Grande%20incentivador%20da%20cultura%20do,um%20programa%20nacional%20voltado%20%C3%A0s> Acesso em 4 jun. 2025.

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. A relação afro-ameríndia entre o Negrinho do Pastoreio e o Saci-Pererê na mitologia. **ANTARES: Letras E Humanidades**, 5(10), 175–203, 2014. Disponível em:
<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2362> Acesso em 4 jun. 2025.

VISITE MORRO GRANDE. **Paleotocas**. Disponível em:
<https://portal.nucleodeturismo.com.br/ponto/paleotocas> Acesso em 10 jun. 2025.

Recebido em: 14/06/2025.

Aceito em: 17/09/2025.

Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Luiz Gustavo Bieberbach Engroff

Doutor em Literatura pelo PPGLit/UFSC. Possui graduação em Artes Cênicas pela UFSC/Universidade Federal de Santa Catarina e em Arquitetura e Urbanismo pela FURB/Fundação Universidade Regional de Blumenau. Professor dos cursos de Artes Visuais, Letras, Pedagogia e Teatro da UNESC/Universidade do Extremo Sul Catarinense (atual). Coordenador Pedagógico do Polo Arte na Escola/UNESC. Têm experiência na área de Artes, com ênfase em Artes cênicas (direção, direção de arte, produção e teatro de animação), estudos literários e de gênero. É vice-líder do Laboratório de Linguagens e Humanidades (UNESC), membro do Grupo de Pesquisa Imagens Políticas (UDESC) e GPA - Grupo de Pesquisa em Arte (UNESC). Fundador da Cia. Embróglio (ex-Apatotadoteatro), possui parceria com a Fazenda FITA Cia. Artística e Inclassificáveis.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9980-6837>

E-mail: gustavo.bieberbach@unesc.net

Silemar Maria de Medeiros da Silva

BIEBERBACH ENGROFF, Luiz Gustavo; MEDEIROS DA SILVA, Silemar Maria de; SOUZA HONORATO, Aurélia Regina de; GARBELOTTI PEREIRA, Caroline Simone. LENDAS URBANAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-15.

Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

Possui graduação em Educação Artística pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1986), mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004) e mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2009). Professora aposentada pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1098-1688>

E-mail: profsila@unesc.net

Aurélia Regina de Souza Honorato

Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina, na linha de pesquisa Linguagem e Cultura (2015). Possui graduação em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma (1985). Atua como professora nas disciplinas de Estética, Estágios Supervisionados, Arte e Educação, Projeto de Pesquisa e Arte nos Cursos de Artes Visuais Bacharelado, Licenciatura e Teatro da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3432-2932>

E-mail: arh@unesc.net

Caroline Simone Garbelotti Pereira

Graduanda do Curso de Bacharelado em Artes Visuais da UNESC. Estagiária do Arte na Escola Polo Unesc (2022 – 2023). Bolsista do Projeto de extensão Lendas Urbanas: a cultura popular em sala de aula (2024 – 2025).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5586-9364>

E-mail: carolinegarbelotti@gmail.com



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhagual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte>. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/>